

RESENHA DO ARTIGO INTITULADO “GESTÃO FINANCEIRA E FINANCIAMENTO DO EMPREENDEDOR SOCIAL”¹

REVIEW ABOUT THE ARTICLE “FINANCIAL MANAGEMENT AND FINANCING OF THE SOCIAL ENTREPRENEUR”

Weberton Nunes Ferreira²

Faculdade Processus – DF (Brasil)

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1104422075936213>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8306-2527>

E-mail: weberton_mma@hotmail.com

Resenha da obra:

AVENI, Alessandro. Gestão financeira e financiamento do empreendedor social. **Revista Processus de Estudos de Gestão, Jurídicos e Financeiros**. Ano X, Vol.10, n.39, p. 04-19, ago., 2019.

Resumo.

Esta é uma resenha do artigo intitulado “Gestão financeira e financiamento do empreendedor social”. O artigo foi escrito por Dr. Alessandro Aveni, e foi publicado na periódica Revista Processus de Estudo de Gestão, Jurídicos e Financeiros. Ano X, Vol. 10, n.39, p. 04-19, ago., 2019.

Palavras-chave: Gestão financeira. Financiamento. Empreendedor social.

Abstract

This is a review about the “Financial management and financing of the social entrepreneur”. The article was written by Dr. Alessandro Aveni and was published by Revista Processus de Estudo de Gestão, Jurídicos e Financeiros. Year X, Vol.10, n. 39, p. 04-19, aug., 2019.

Keywords: *Financial management. Financing. Social entrepreneur.*

¹ A revisão linguística desta resenha foi realizada por Roberta dos Anjos Matos Resende.

² Graduando em Direito pela Faculdade Processus.

Resenha

Resenha do artigo intitulado “Gestão financeira e financiamento do empreendedor social”. O referido artigo tem como autor Alessandro Aveni, e foi publicado na periódica Revista Processus de Estudo de Gestão, Jurídicos e Financeiros. Vol.10, n. 39, p. 04-19, jul./dez., 2019.

Muito do que compõe a formação ou a experiência de um autor contribui na reflexão dos temas aos quais se propõe a escrever. Saibamos alguns pontos de seu currículo.

Alessandro Aveni estudou na UNB, e por meio dela conseguiu seus diplomas de Bacharelado em Administração, e Mestrado em Geografia. Na Itália, conquistou o Doutorado de Ciências Políticas; além disso, alcançou o Doutorado de Administração. Seu currículo *lattes* está <<http://lattes.cnpq.br/0679425851663633>>.

O artigo possui os capítulos subdivididos em: Resumo; Palavras-chave; *Abstract*; *Keywords*; Introdução; Referencial teórico; Conceituação de empreendedorismo social, empreendedor social e gestão financeira; Pesquisa sobre formas de financiamento para empresas sociais, IF instituições de crédito e empreendedor social; Financiamento via internet ou *crowdfunding*; Financiamento mediante fundações e entes beneficentes; financiamento governamental Público e internacional; Conclusões, e Referências.

Está exposto no resumo do artigo:

As diferentes maneiras do empreendedor social aplicar um financiamento, visto que este sujeito não aparece muito nas pesquisas acadêmicas, e acaba sendo confundido com um empreendedor clássico que causa um impacto social. Dito isso, para produzir produtos e serviços para a população de baixa renda, é necessário o impacto social. A obra também demonstra as divergentes formas de administração financeira e de financiamento de uma empresa social, direcionando para as formas antigas e novas que constam no mercado. O ator acima citado deve, primeiramente, estabelecer uma estratégia para financiar, encontrar possíveis investidores, deve ponderar o capital humano e financeiro, para que seja possível desenvolver e dar prosseguimento nas suas atividades. Terá como efeito da pesquisa as novas maneiras de financiamento desse sujeito. Além disso, evidencia-se que o grau de profissionalismo, atualmente, está tornando a administração destas empresas algo fundamental no momento de contato com os investidores, da gerência, da sustentabilidade e da orientação (AVENI, 2019, p. 4).

O artigo tem como tema o título supracitado. A problemática apresentada trata do questionamento acerca de quais são as soluções existente no Brasil sobre financiamento, e como podem ser disponibilizadas para empreendedores. Originando-se da hipótese de que em nosso país não há uma grande quantidade de pessoas preocupadas com o desenvolvimento do empreendedorismo social e da gestão financeira das empresas.

Na introdução da obra é possível perceber que o objetivo geral é rastrear a compreensão empírica da relação entre os principais atores, chamados de empreendedores, doadores e investidores, além do entendimento da forma de financiamento disponível. Os objetivos que demonstram a revisão da literatura sobre os conceitos empregados ao tema, e suas fontes de financiamento são os objetivos específicos.

O tema da pesquisa é justificado por haver um baixo número de pesquisa sobre as formas pertinentes para que os empreendedores sociais consigam financiar, e sobre as gestões do capital humano, social e organizacional.

Propositivamente, a metodologia manuseada para elaborar a pesquisa do artigo aqui analisado foi dividida. A primeira parte realiza uma síntese do referencial teórico acerca dos conceitos de organização financeira, empreendedorismo social e as formas de financiamento dos empreendedores sociais. A segunda parte é a pesquisa de seus resultados, explorando e qualificando as fontes de financiamento disponíveis no Brasil. Por último, em uma terceira parte, são debatidas as consequências da consulta.

De acordo com Alessandro Aveni, durante a administração empresarial no mercado surgem algumas dificuldades de finalidade e posição. Esclarece que na Europa as empresas apresentam o propósito de trazer benefícios para a comunidade e distribuir os lucros, sem a introdução em âmbito solidário. Frisa de modo essencial que em nosso país só foi possível o reconhecimento de tais empresas pela implementação da Organização da Sociedade Civil de Interesse Público. Propositivamente, Aveni faz uma comparação ao relatar que os Estados Unidos frisam o empreendedorismo como um jeito de trazer inovações e melhorias para a qualidade de vida, restringindo os impactos da ação econômica. Vale evidenciar o ponto informado sobre o Brasil, pois aqui esse empreendedorismo serve para ressaltar o *trade-off* econômico, possibilitando a opção entre a criação ou o assenhoreamento de valor. O artigo reforça que a sistemática do empreendedor é reunir um número baixo de pessoas cujos objetivos sejam criar uma conduta social, utilizando meios de conhecimento e a exploração de oportunidades, mas observando os riscos e as limitações. Para ele, o empreendedorismo possui a motivação como estopim, bem como o engajamento, a meta social e os efeitos. O autor evidencia que para se externar durante a ação social, ser uma empresa não é um pré-requisito. Há uma ampla dissemelhança entre ser um empreendedor social e causar repercussão na sociedade. O artigo aduz cinco competências fundamentais capazes de atrair recursos. Ademais, esclarece alguns requisitos para que os empréstimos públicos sejam possíveis.

Para estruturar a empresa social, o autor esclarece que é necessário o progresso dos capitais e dos recursos importantes para empreender, pois o crescimento ocorre em decorrência desses atos. O capital financeiro é dividido em três formas: capital médio, longo e curto, conforme disposto no artigo. O denominado capital de giro determina os financiamentos e calcula a diferença entre

os ativos e os passivos para elaborar o refolgo da empresa. Com proatividade, reforça que as formas de financiamento do capital de giro e do empreendedorismo social são: voluntariado, contribuições públicas, redes de fundações, *crowdfunding* e parcerias público-privadas. Dr. Alessandro, relevantemente, informa que é importante ter disposição para lidar com a auditoria e a investigação social, e os capitais humanos e financeiros devem ser considerados as principais opções para financiar o capital do giro social.

O manuscrito apresenta uma pesquisa PWC na Holanda, que reconhece cinco oportunidades para esses financiamentos, e o Brasil adiciona a possibilidade de realizar publicamente. Relevantemente, apresenta o método do *Credit Suisse*, em que é possível distinguir a caridade da valorização de impacto, sendo que o primeiro retrata o empreendedorismo social, e o último um investimento.

O artigo apresenta a informação de que em decorrência das demandas urbanas e do poder, além da edificação das ONGS, foram iniciadas novas formas de financiar. O texto dispõe que o Banco localizado em Palmas é uma iniciativa comandada apenas por líderes comunitários. De forma importante, retrata que todos têm instintos de autopreservação. Assim, para erradicar a pobreza é essencial realizar alterações nas instituições e na política. Para o autor, nosso país oferece microcrédito para microempresas que não têm acesso ao sistema financeiro tradicional, e pequenos empreendedores não regularizados. De maneira clara, o autor expõe que os bancos públicos e privados priorizam projetos sociais.

Nesse capítulo é apresentado um novo modelo de negócio voltado para as *Startups*, conhecido como *Crowdfunding*. O autor, perspicazmente, traz os pontos mais interessantes que devem ser analisados durante o projeto, que são: o reconhecimento da causa e do projeto, do idealizador e de outros apoiadores, além da confiança realizada no realizador e nas recompensas. Apresenta, excepcionalmente, no artigo o projeto “Quilombo do Terere”, avaliado em dez mil, duzentos e trinta e três reais, no ano de 2014. Um financiamento bem investido da CATARSE. Assim como o projeto “Expedicionários da Saúde no Xingu”, avaliado em trinta e quatro mil, quinhentos e dez reais, que também obteve sucesso.

Alessandro aduz que muitas redes ajudam no avanço dos negócios sociais. Demonstra, relevantemente, que na República Federativa do Brasil é possível identificar a Artemísia como uma organização que não possui o intuito de lucrar. Para o autor, essa empresa financia alguns tratados focados em educação, saúde, finanças, tecnologias, moradia e empregabilidade. Entretanto, ressalta claramente que é fundamental um pagamento para ingressar. O autor buscou demonstrar que adiantar o aumento de *Startups*, intensificar a repercussão social e procurar alternativas de financiamento são os três maiores objetivos dessa organização, no menor período possível. O texto aduz que a organização global Ashoka, que não tem o lucro como meta, iniciadora em restauração social, implementação de trabalho e apoio aos empreendedores sociais possui critérios para se tornar um empreendedor socialmente. O autor ressalta que é necessário ter um perfil

empreendedor repleto de engenhosidade, inovação, fibra ética, além de causar impacto social. É possível analisar que os indivíduos que são selecionados pela organização apresentam ideias capazes de alterar o sistema do problema inserido em diferentes áreas de atuação. Ademais, o autor reforça significativamente a importância de dedicar tempo para a prática das ideias. Para ele, o método de seleção são as ideias do candidato, tirando o foco da pessoa em si.

Sensivelmente, o autor expõe que os bancos e as organizações de fomento têm ideias que desenvolvem o país, embora estejamos em uma situação de crise. Demonstra, de forma respeitável, que são fornecidos os valores variáveis entre R\$ 1.000 e R\$ 7,5 milhões, dependendo da designação. Para o autor, o BNDES prioriza a disputa da economia na República Federativa do Brasil. As agências nacional e regional objetivam a autorização de financiamentos. O autor explana nitidamente que programas para financiar projetos e estudos atuam nacionalmente. Para ele, tais programas visam o crescimento da capacidade de suprir demandas cognitivas de inclusão social. O artigo informa que há a possibilidade de custear os empreendimentos por intermédio de agências internacionais. De maneira valiosa, o Programa de Empreendedorismo Social é apresentado com a justificativa de prestar suporte para alguns projetos, além de realizar prestações de serviços indispensáveis, o que é imprescindível. Demonstra consideravelmente que os investidores ingressam como detentores do crédito, ou apenas prestam apoio ao amadurecimento do capital.

No quesito resultados, o conteúdo apresentado pelo autor demonstra a disposição das empresas com diferentes formas de financiamentos emergentes. Essas formas demonstram um alargamento e um progresso. O sistema de *Crowdfunding*, investidores anjos, redes e fundos especializados são as inovações apresentadas no referido artigo. Para o autor, é importante ressaltar que não será possível uma predominância desses aperfeiçoamentos pela falha na capacitação, e é fundamental que surjam novos recursos humanos.

Referências

AVENI, Alessandro. Gestão financeira e financiamento do empreendedor social. **Revista Processus de Estudos de Gestão, Jurídicos e Financeiros**. Ano X, Vol.10, n. 39, p. 04-19, jul./dez., 2019. ISSN 2178-2008. Disponível em: <<http://periodicos.processus.com.br/index.php/egjf/article/view/56>>. Acesso em 29 set. 2021.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo. Como elaborar uma resenha de um artigo acadêmico ou científico. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**. Vol. 3, n. 7, p. 95–107, 2020. DOI: 10.5281/zenodo.3969652. Disponível em: <<http://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/41>>. Acesso em: 3 ago. 2021.



GONÇALVES, Jonas Rodrigo. Modelo de resenha de um artigo acadêmico ou científico. **Revista Processus Multidisciplinar**. Vol. 1, n. 2, p. 04-07, ago. 2020. Disponível em: <<http://periodicos.processus.com.br/index.php/multi/article/view/225>>. Acesso em: 03 ago. 2021.